

Galeria da Casa A. Molder

Mariana Viegas

Entrada

Mariana Viegas (1969) é a artista da segunda exposição da segunda parte do Projecto da **Galeria da Casa A. Molder**.

Entrada é o título da exposição que foi pensada e criada para este espaço. Mariana Viegas tem um arquivo considerável de fotografias que foram tiradas, pensadas e criadas em momentos e anos diferentes. É deste enorme corpo de trabalho que surgem os dois conjuntos de fotografias que compõem esta exposição.

Entrada simboliza uma passagem de um mundo para outro. Nas palavras da artista: “Entrar é a condição necessária para iniciar um caminho, guiado pela curiosidade da experiência em si e onde um corpo se entrega a um espaço.”

Entrada é também uma iniciação. E, neste caso, uma herança. Das fotografias de escavações arqueológicas, íntimas e livres, do pai da artista, ficou o amor às imagens, à fotografia, também ao caminho, ao mistério, à terra escavada e ao segredo da escala.

Não se pode dizer que estas imagens, divididas claramente em dois grupos, queiram ser objectos arqueológicos ou representem algum tipo de arquivo, mas aqui existe também uma vontade de categorizar certos atributos daquilo que foi fotografado. Encontramos o amor ao caminho, à persistência, à fragilidade e ao mistério que é a vida: onde nos leva, onde nos pode levar e também a serenidade estranha que pode ser o fim abrupto da mesma. Falo das imagens: da fotografia do caracol e do seu rastro sobre aquilo que nos parece um caminho quase dourado, da mão que segura uma semente dum cardo Mariano, ou leiteiro, uma planta tão generosa quanto distinta. Falo do buraco escuro na vegetação, naquilo que pode ser o princípio ou o fim dum caminho, também apenas uma possibilidade e um mistério. Todas estas imagens são a cor: a única fotografia a preto e branco é a do suicida, já tapado com um pano. Uma imagem poderosa e estranhamente serena, como se o calor da tarde e o sol que nos mostra o recorte das inúmeras janelas fossem convidativos – a vida continua. Há ainda uma pequena cilada: entre estas fotografias de **Mariana Viegas** encontramos uma única que não é sua, mas sim do seu pai, em que umas mãos (as da mãe da artista) seguram um objecto de vidro.

Do forte simbolismo que encontramos neste primeiro conjunto de fotografias (obras de vários anos entre 1990 e 2022), avançamos para o outro, fotografias que **Mariana Viegas** tirou no início dos anos noventa. Objectos reais, concretos, que parecem ser do dia-a-dia, são-nos apresentados sobre um mesmo fundo de falso mármore. Entre eles, uma lâmina de abrir envelopes, um pisa-papéis de barro, uma caixa de tabaco, um alfinete onde se lê “Não me beijes”, uma fotografia manchada por mercurocromo. São dois mundos diversos, mas não opostos. De um lado, temos presenças, ligações e símbolos que, embora absolutamente terrestres, nos levam através da luz, da cor e da sombra, a qualquer coisa que poderíamos chamar etérea. Do outro, a vontade de categorizar com precisão a matéria, de uma maneira em que poderíamos supor que houvesse ligações ou até uma narrativa, mas não há, e é isso que torna este conjunto tão surpreendente, como se a artista encontrasse na continuação, neste ritmo de mostrar, nesta rotina, uma maravilha. Entremos então.

A exposição estará aberta ao público durante a semana, no horário da tarde da Loja: das **15h30 às 18h30h**, e aos fins-de-semana e Feriados por marcação. A entrada para a Galeria faz-se pela loja.

A **Galeria da Casa A. Molder** é um projecto da artista **Adriana Molder**, o qual propõe mostrar arte contemporânea, recuperando para tal o espaço de exposições existente na **Casa A. Molder**, loja histórica de filatelia situada no coração da cidade de Lisboa, na Rua 1º de Dezembro, 101, 3º andar, desde 1943, quando foi fundada por **August Molder**. O projecto Galeria da Casa A. Molder não tem qualquer intento comercial.

**O projecto Galeria da Casa A. Molder tem o Apoio:
Fundação Calouste Gulbenkian
Câmara Municipal de Lisboa**

A Galeria da Casa A. Molder situa-se na loja de Filatelia A. Molder, na **Rua 1º de Dezembro nº 101- 3º andar**. Para marcações contactar info@galeriadacasaamolder.com.

www.galeriadacasaamolder.com

<https://www.facebook.com/galeriadacasaamolder>

Mariana Viegas

Nasceu em Lisboa em 1969. Vive e trabalha na Arrábida.

Usa a fotografia - enquanto documento do real - na relação com o texto e o tempo - propondo a construção de narrativas que se podem revelar esculturas sociais e/ou monumentos pessoais.

Expõe na Galeria Monumental em 1988, Bienal de Jovens Criadores 1996, Feira do Livro de Frankfurt, 1999, La Villete, 2003, Cluster e Location1 em Nova Iorque, 2006; Centro de Artes H. Oiticica, Rio de Janeiro, 2007; Kunsthaus Bethanien, Berlim, 2008; Gal. Vera Cortês 2007, Appleton Square, 2010, Fundação Leal Rios, 2019, Lisboa, Fundação de Serralves/com Pedro Costa, 2019, Porto e CAV, Coimbra, 2006 e 2021.

O seu trabalho está representado nas seguintes coleções: Novo Banco Photo, Fundação Leal Rios, PLMJ, Instituto do Livro, Troia Design Hotel, Fundação Ilídio Pinho, Museu da Imagem, Duvernois Landscape Studio, Museu de Arte do Rio de Janeiro e coleções privadas. Bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian para o Location1 em NY 2006/2007. Projeto apoiado pela DGArtes em 2009. Artista residente na Fundação E. Schiele na R. Checa, 2004, em GlouGAir, Berlim, 2008 e pela Cidade de Copenhaga para a Fabrikken for Kunst og Design em 2011.

Trabalhou na revista Kapa e colaborou com a Assírio e Alvim, Diário de Notícias e Público e com Marie Claire Pt., Grande Reportagem, Le Monde, Libération, Les Inrockuptibles entre outras.

Como fotógrafa de cena trabalhou com a Madragoa/Gemini Films nos filmes de Manoel de Oliveira, João César Monteiro, Pedro Costa, Margarida Gil, Raquel Freire, João Botelho, Sharunas Bartas, Werner Schroeter entre outros.

Trabalha num projeto de criação/edição com o apoio de DGArtes e na criação de um programa de residência artística na Arrábida, na quinta onde vive atualmente.

Colabora com a cineasta Inês Oliveira no seu próximo filme documental.